

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes.

Esméria de Lourdes Saveli – Titular
Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular
Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular
Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular
Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular
José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular
Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular
Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular
Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular
Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolly Talita Hrycyna Belo - Secretária
Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema
Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Ângela Ribeiro Ferreira - Coordenadora

Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em História

Ângela Ribeiro Ferreira

Luís Fernando Cerri

Christiane Marques Szesz

Myriam Janete Sacchelli

Niltonce Batista Chaves

José Roberto Vasconcellos Galdino

Elizabeth Johansen

Denise Puglia Zanon

Rosana Nadal de Arruda Moura

SUMÁRIO

I – Apresentação.....	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Licenciatura em História nas dimensões avaliadas.....	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Apresentação.....	21
2.2.2 – Avaliação dos professores.....	21
2.2.3 – Avaliação dos alunos.....	23
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	28
3.1 – Avaliação qualitativa dos alunos.....	28
3.2 – Avaliação qualitativa dos professores.....	30
3.3 – Considerações do Colegiado de Curso.....	32
III – Considerações finais.....	33

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em História:

- professor para atuar nos diferentes níveis educacionais da educação básica e ensino superior;
- historiador-professor ou professor-historiador possibilitando-lhe uma formação teórica consistente para conduzi-lo à atuação mais eficaz no ensino e na pesquisa.

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Licenciatura em História. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

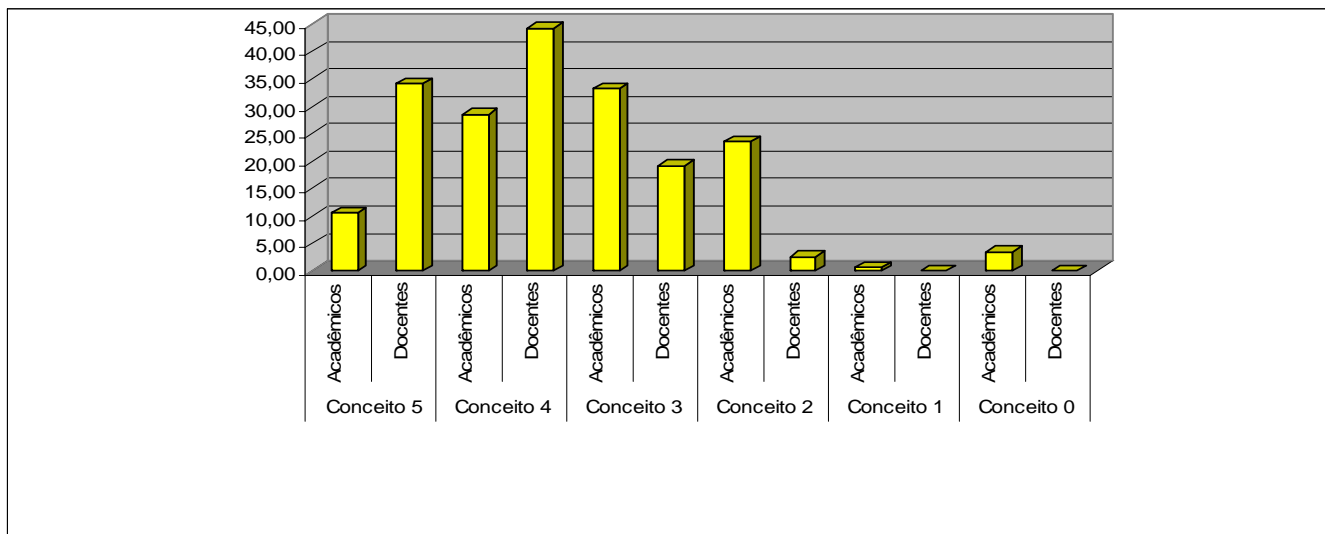


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - História - Licenciatura.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

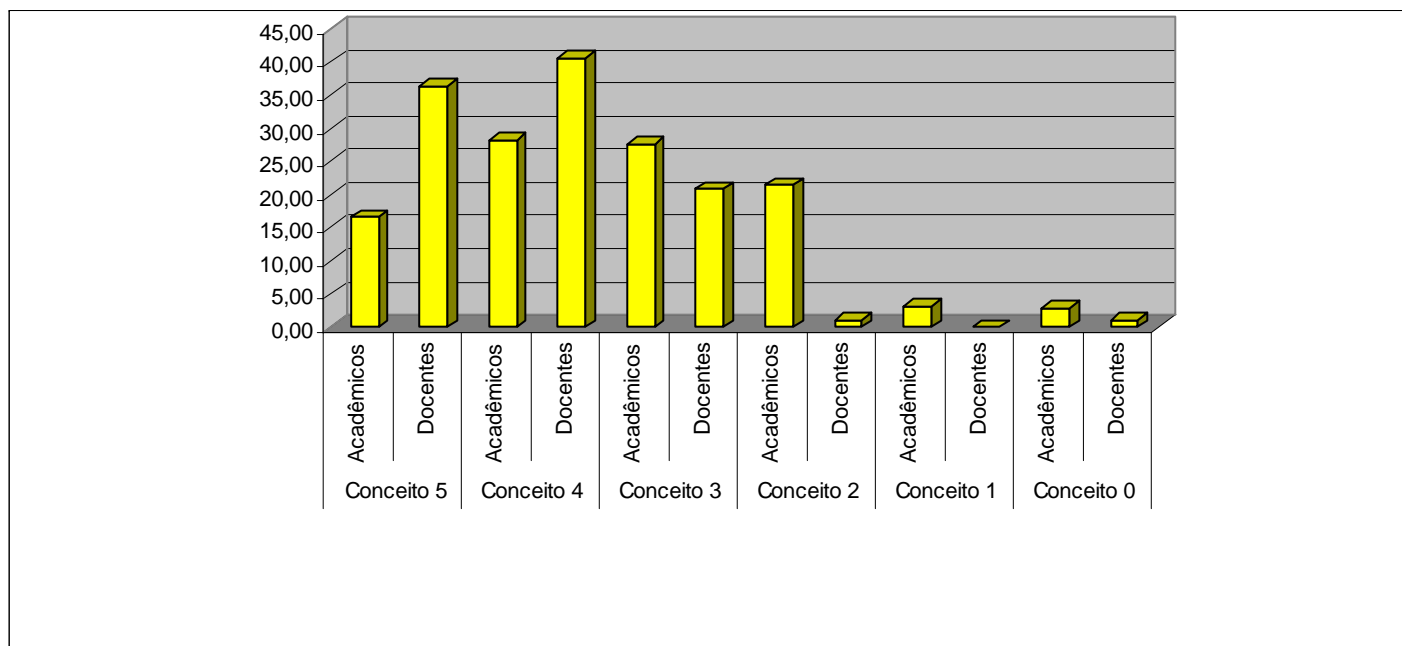


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - História - Licenciatura.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Licenciatura em História. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

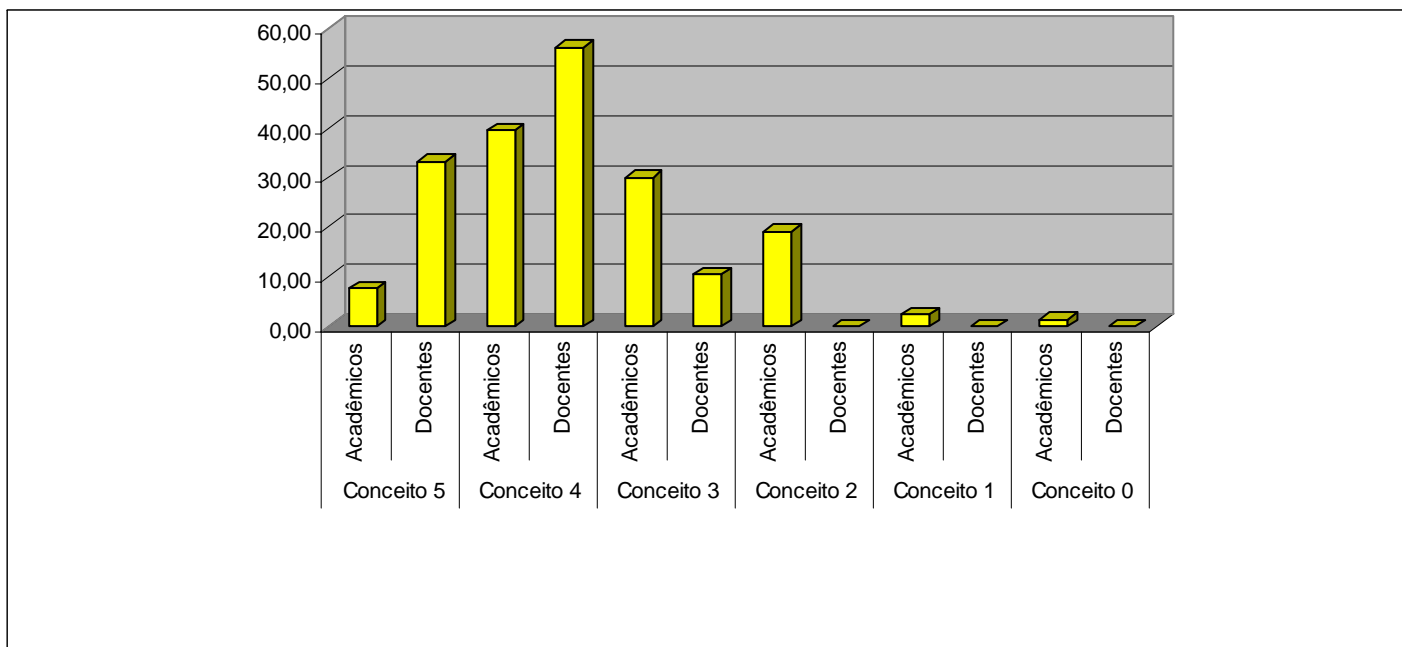


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processos de Ensino - Aprendizagem - Avaliação - História - Licenciatura.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

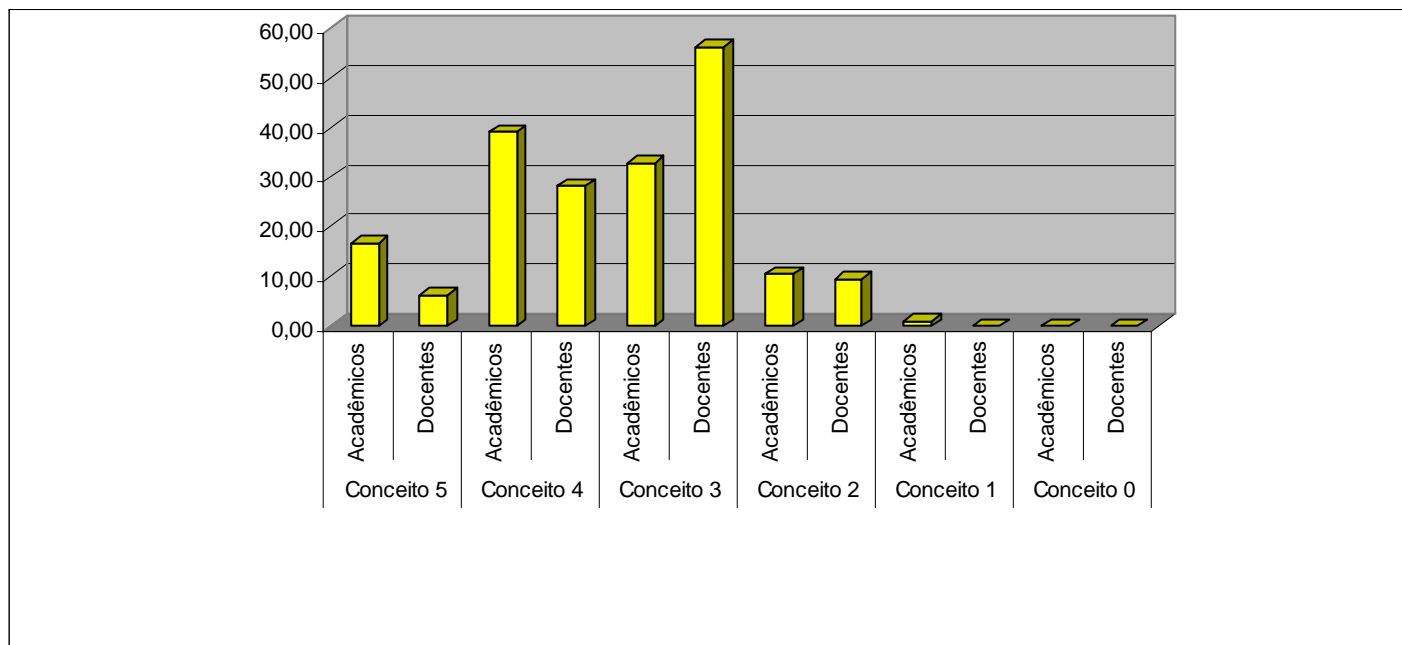


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - História - Licenciatura.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo os acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

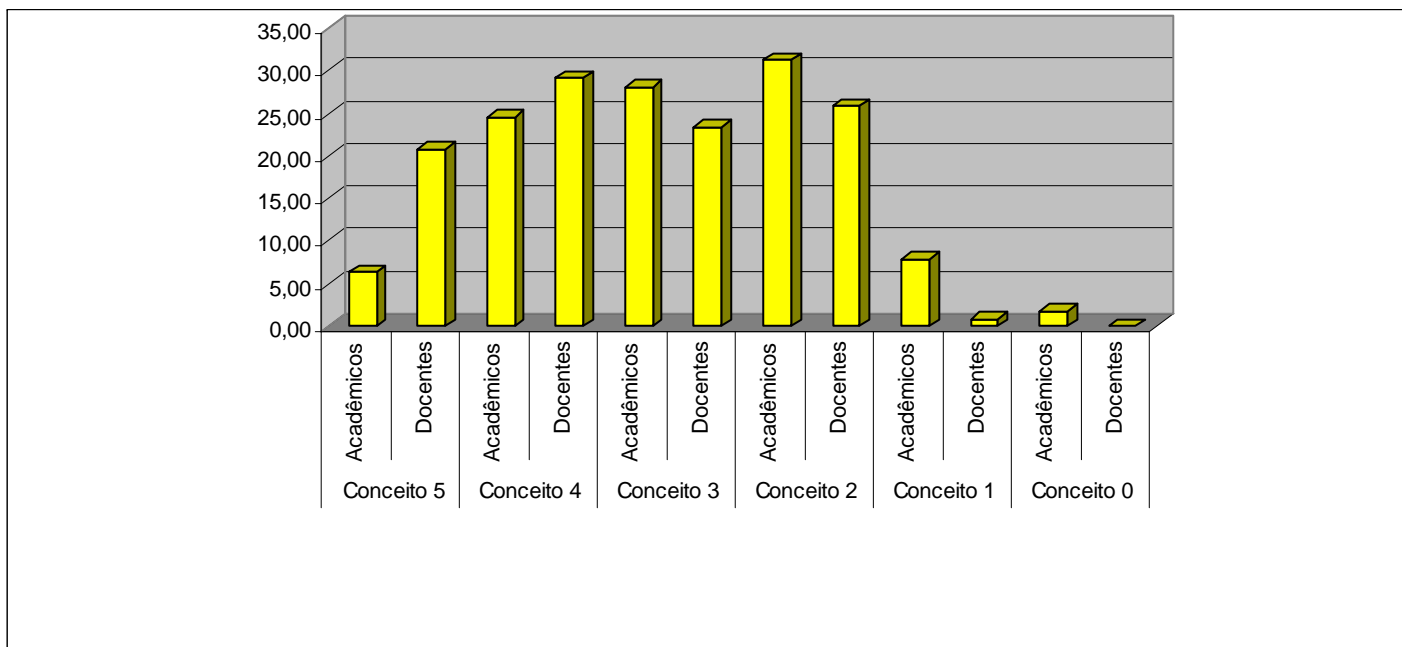


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão - História - Licenciatura.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

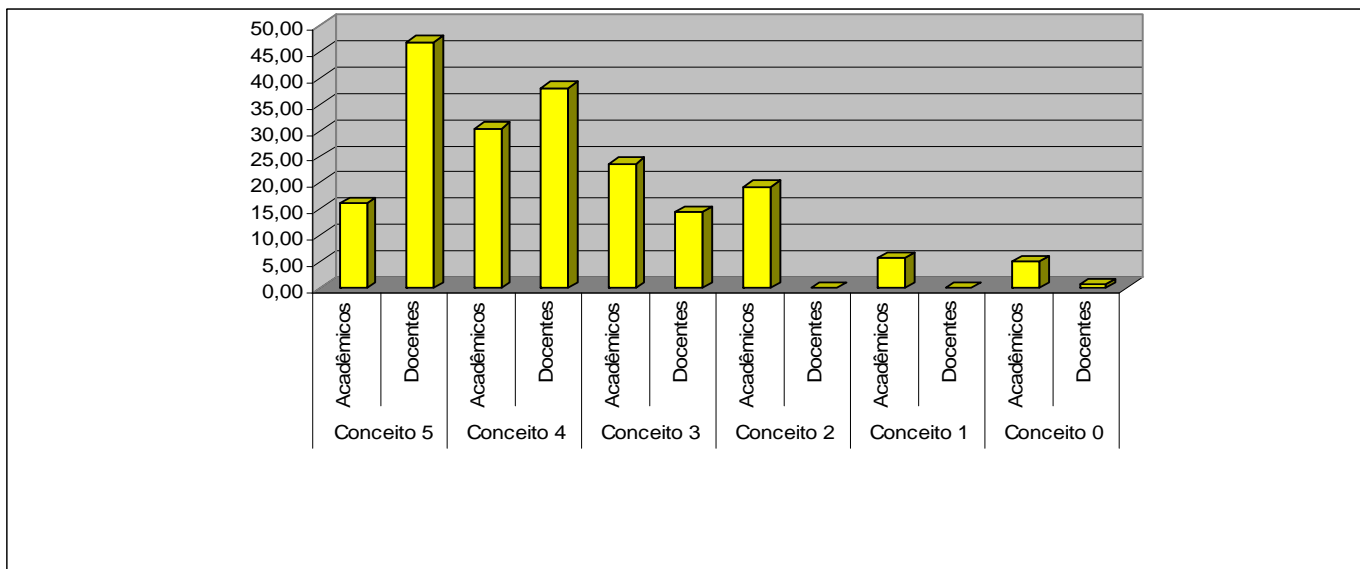


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - História - Licenciatura.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Licenciatura em História a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

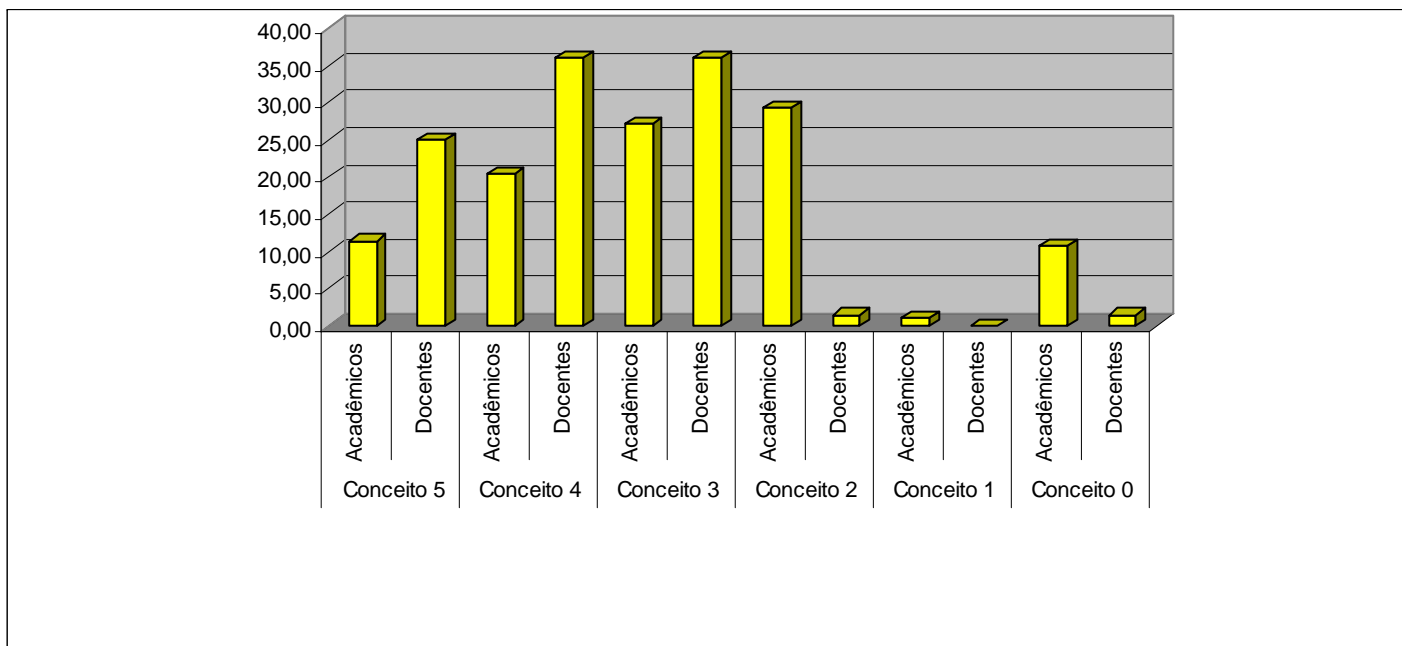


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - História - Licenciatura.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

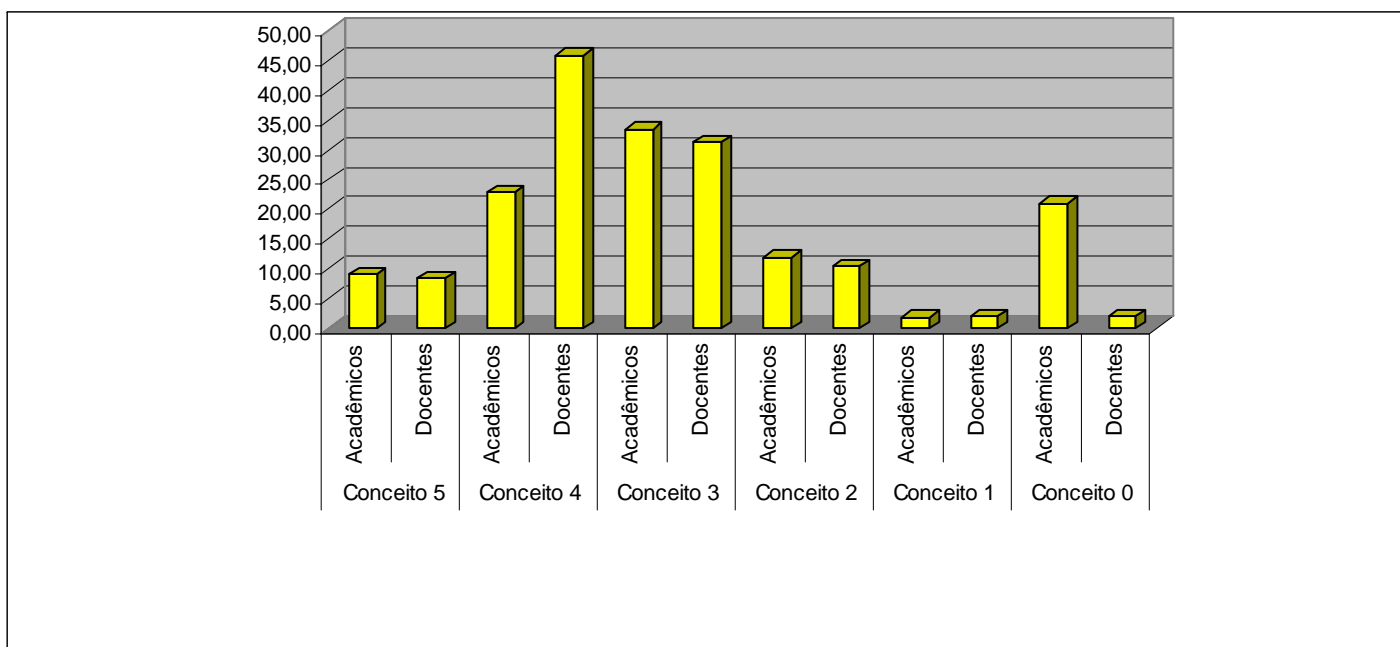


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados do Desempenho Acadêmico - História - Licenciatura.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

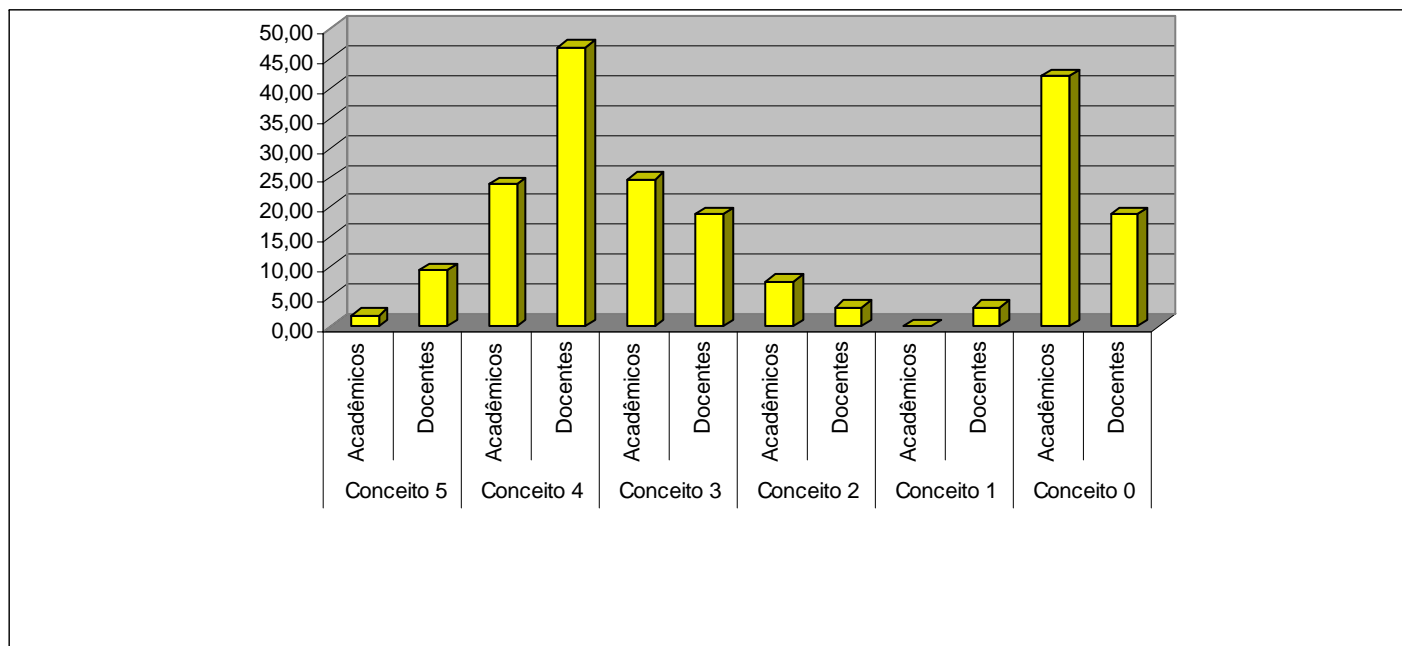


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações - História - Licenciatura.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Licenciatura em História - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes
Projeto pedagógico	10,54	34,16	28,57	44,16	33,18	19,16	23,51	2,5	0,65	0	3,51	0
Cultura	16,57	36,45	28,28	40,62	27,71	20,83	21,42	1,04	3,14	0,00	2,85	1,04
Ensino-aprendizagem	7,61	33,33	39,52	56,25	30	10,41	19,04	0	2,38	0	1,42	0
Perfil acadêmico	16,66	6,25	39,04	28,12	32,85	56,25	10,47	9,37	0,95	0	0	0
Organização e gestão	6,37	20,83	24,61	29,16	28,13	23,33	31,2	25,83	7,91	0,83	1,75	0
Contexto Interno	16,07	46,71	30,35	38,15	23,57	14,47	19,28	0	5,71	0	5	0,65
Contexto Externo	11,42	25,00	20,35	35,93	27,14	35,93	29,28	1,56	1,07	0	10,71	1,56
Desempenho acadêmico	9,04	8,33	22,85	45,83	33,33	31,25	11,9	10,41	1,9	2,08	20,95	2,08
Resultados de Avaliações	1,90	9,37	23,8	46,87	24,76	18,75	7,61	3,12	0	3,12	41,9	18,75

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

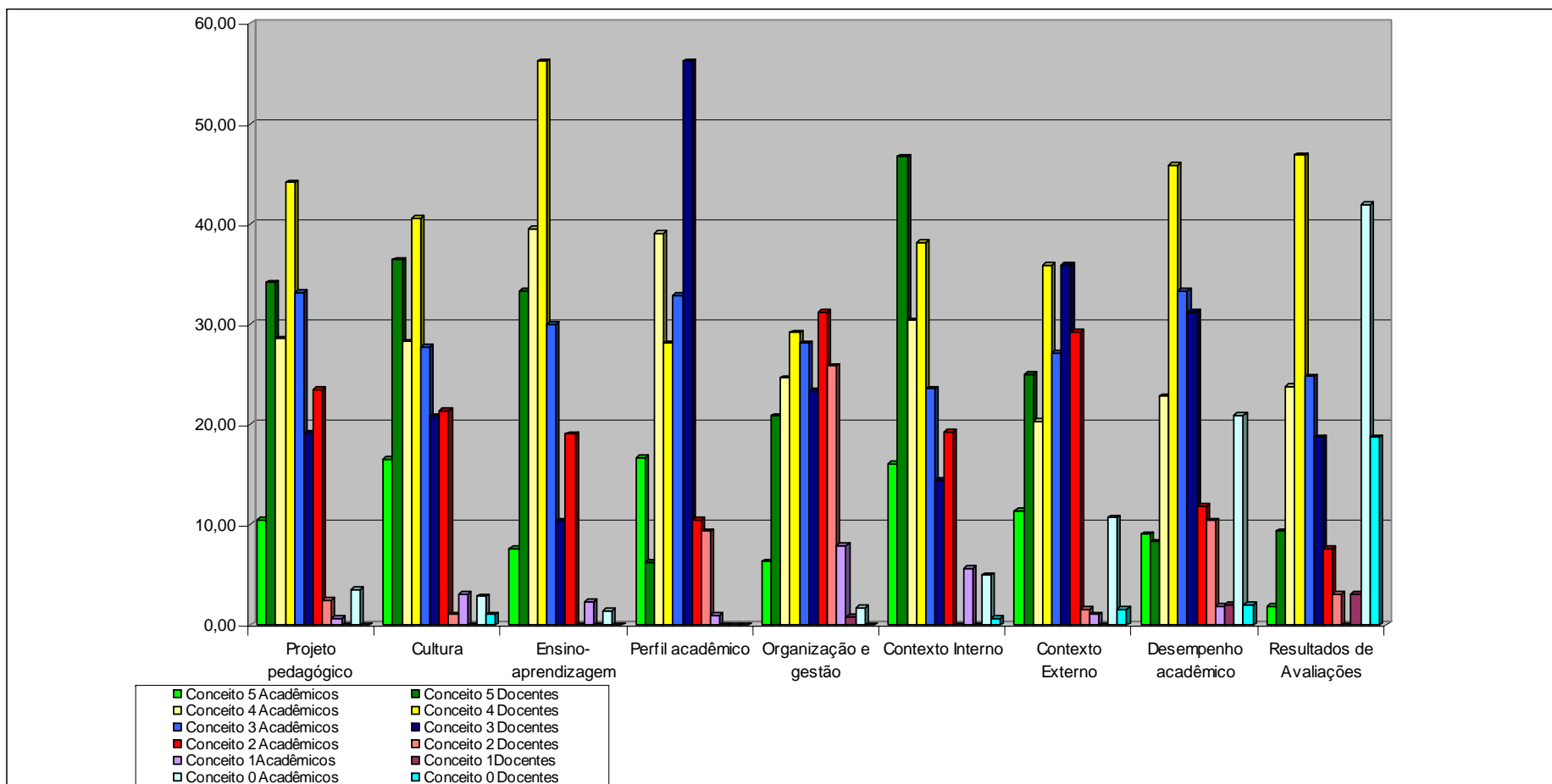


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Licenciatura em História - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 – Apresentação

Este texto é uma síntese e um esforço de interpretação dos dados produzidos pela Avaliação de Cursos de 2009, promovida pela CPA.

Os dados qualitativos são constituídos pela resposta escrita a questões abertas no sistema, que se referem especificamente a) à realização ou não dos objetivos do curso; b) aos pontos forte do curso e c) aos pontos fracos do curso.

Os dados quantitativos foram disponibilizados através de tabelas que trazem os resultados de cada uma das questões respondidas por professores e alunos, nos seguintes grupos: projeto pedagógico, cultura, processos de ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico, organização e gestão, contexto interno do curso, contexto externo do curso, resultados do desempenho acadêmico e resultados de avaliações internas e externas.

Cada item avaliado dentro desses grupos recebe uma linha própria com 5 colunas, que trazem cada uma os números absolutos e as porcentagens dos que responderam muito bom (5), bom(4), razoável(3), insatisfatório(2), não se aplica(1) ou desconheço (0).

Diversas análises e interpretações podem ser realizadas sobre os dados quantitativos, de acordo com o interesse e a metodologia do sujeito interessado. Esta síntese utilizou, além do estudo de quais foram as respostas predominantes em cada pergunta (principalmente nas tabelas dos alunos) o seguinte critério (principalmente para as tabelas de professores, que tiveram um número pequeno de respondentes,):

- se mais de 50% das opções para um item concentram-se na coluna 5, consideramos o item avaliado muito positivamente pelos respondentes;
- se mais de 50% das opções para um item concentram-se nas colunas 5 e 4, consideramos o item avaliado positivamente pelos respondentes;
- se 50% das opções para um item concentram-se nas colunas 3 e 2 e não há marcação na coluna 5, consideramos o item avaliado negativamente pelos respondentes;
- se mais de 50% das opções para um item concentram-se nas colunas 3 e 2, consideramos o item avaliado muito negativamente pelos respondentes.
- os itens 1 e 0 só foram considerados quando eram significativos no contexto do item ou do grupo de itens.

2.2.2 - Avaliações dos professores

Apenas 9 dos 23 professores que atuaram no curso no ano de 2009 responderam ao questionário de avaliação do curso em 2009, o que significa menos de metade do corpo

docente envolvido, que passa de duas dezenas se consideramos os professores de outros departamentos.

Os itens avaliados muito positivamente pelos docentes foram os seguintes:

- comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação
- qualidade dos planos de ensino das disciplinas
- seriedade acadêmica manifestada pelo docente no curso em que atua
- ações e funcionamento do colegiado em prol do curso
- mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso
- mudanças efetivamente realizadas a partir das decisões tomadas nas reuniões do colegiado de curso
- envolvimento dos docentes em ensino
- qualificação dos docentes afetos ao curso
- relacionamento com as direções e coordenações
- relacionamento com os acadêmicos
- relacionamento com os servidores técnico-administrativos do curso

Os itens avaliados negativamente pelos docentes foram os seguintes:

- expectativas acerca dos acadêmicos
- motivação dos professores para o trabalho
- rigor e exigência sobre os alunos
- utilização de recursos didáticos adequados
- medidas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso
- capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos
- participação e responsabilidade dos acadêmicos
- servidores técnico-administrativos para atendimento do curso (quantidade?)
- carga horária docente (total)
- condições de trabalho existentes na instituição para atuação docente
- parcerias com instituições não governamentais
- índice de dependência dos acadêmicos no curso
- índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso
- índice de plano de acompanhamento de estudantes - PAE
- índice de reprovações nas disciplinas do curso

Os itens avaliados muito negativamente pelos docentes foram os seguintes:

- desenvolvimento dos estágios curriculares
- ênfase nos processos de ensino e aprendizagem
- reconhecimento do curso perante a comunidade interna
- condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação
- dedicação dos acadêmicos ao curso
- envolvimento dos acadêmicos nos processos de estudo
- hábitos de leitura e pesquisa dos acadêmicos
- qualificação dos acadêmicos para a elaboração de trabalhos científicos, em especial em relação à escrita
- adequação dos ambientes
- laboratórios disponíveis
- computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos
- espaços adequados para o atendimento dos acadêmicos
- espaços adequados para a permanência dos professores
- espaços disponíveis para os alunos estudarem
- perspectiva do mercado de trabalho
- possibilidade de campo de estágio na região
- relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano

Os demais itens foram avaliados positivamente.

Considerando que os itens avaliados muito positivamente devem ser comemorados e incentivados, é possível utilizar a relação de itens avaliados negativamente e muito negativamente como pauta para as discussões necessárias ao aperfeiçoamento do curso em geral, e do seu currículo em particular. Isso deve ser feito tomando o cuidado de perceber que alguns dos elementos são conjunturais e estão parcial ou totalmente equacionados (como o que se refere ao espaço físico), enquanto outros escapam do âmbito de governabilidade imediata do curso de história e compõem demandas políticas pelas quais é necessário mobilizar-se junto aos órgãos e instâncias competentes.

2.2.3 - Avaliações dos alunos

Os alunos do curso de história responderam ao mesmo questionário que os professores. Foram 43 alunos que participaram da avaliação, dos 140 alunos (aproximadamente) que frequentavam o curso em 2009. Os dados fornecidos pela CPA

permitem, como primeira conclusão, afirmar que os alunos, via de regra, respondem de modo mais pessimista e mais crítico que os professores, exceto quando trata-se da avaliação de seu próprio papel, em que essa tendência se inverte, o que é natural. Apesar disso, a grande maioria das respostas não é incompatível. As incompatibilidades - diferenças de 10 a 20% ou maiores que 20% em média entre a quantidade de professores e de alunos que escolheram uma determinada opção (5, 4, 3, 2, 1 ou 0) ocorrem com menor frequência, mas em alternativas que são decisivas em quase todas as dimensões avaliadas. Dito isso, cabe definir em que situações esta divergência é maior.

No que se refere ao grupo Projeto Pedagógico, por exemplo, a porcentagem de alunos que responderam muito bom é menor que a de professores em mais de 20%, o mesmo ocorrendo com os grupos Cultura, Ensino e aprendizagem e Contexto Interno. Ainda quanto a projeto pedagógico, a porcentagem média de alunos que marcaram “insatisfatório” é mais de 20% maior do que a dos professores que marcaram a mesma alternativa. As divergências de 10 a 20% estão presentes em todos os outros itens da dimensão Projeto Pedagógico (exceto 1 e 0), que junto com dimensão Perfil acadêmico é o grupo de questões de maior divergência entre professores e alunos.

Outra forma de analisar as avaliações feitas pelos discentes é pela ordem de predominância média das menções a cada item perguntado. Por exemplo, no que tange à opinião dos alunos sobre a distribuição das disciplinas nas séries, a menção mais frequente é 2 (insatisfatório), seguida de 3 (razoável). Nessa perspectiva, a avaliação ótima de um item tem a ordem 5 - 4 - 3 - 2 - 1, e a péssima é o inverso.

Quanto ao grupo “Currículo”, a pior avaliação, como visto acima, é para a distribuição das disciplinas nas séries, em que predomina a menção 2. No outro extremo, o item com a predominância de menção positiva refere-se à capacidade de articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas articuladoras, no caso da licenciatura em história o eixo de Oficinas (cf. Tabela 1).

Outros itens avaliados negativamente pelos alunos que ensejam uma intervenção do Colegiado de Curso e do conjunto dos docentes são a articulação das disciplinas inter e intra-séries, a coerência entre o currículo e o tempo de duração do curso, os conteúdos das disciplinas de formação geral e as disciplinas de diversificação ofertadas no currículo (no caso, Tópicos). Essa intervenção não se refere exclusivamente à reestruturação curricular, mas também a reformulações, por exemplo, de programas, de execução de programas e de trabalho conjunto entre professores de diferentes disciplinas.

Tabela 1 - Fonte: CPA UEPG 2009

6- CURRÍCULO

Item	Descrição do Item	Análise Quantitativa					
		1º	2º	3º	4º	5º	6º
6.1	Conhecimento do projeto pedagógico do curso	4	3	5	2	0	
6.2	Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	4	3	2	5		
6.3	Coerência do currículo com o tempo de duração do curso	3	2	4	5		
6.4	Distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª)	2	3	4	1		
6.5	Articulação das disciplinas inter-série	3	4	2	5	0	
6.6	Articulação das disciplinas intra-série	3	4	2	5	0	1
6.7	Articulação teórico/prática viabilizada pelas disciplinas práticas ou articuladoras	5	4	3	2	0	
6.8	O desenvolvimento dos estágios curriculares	4	3	2	5	0	
6.9	Os conteúdos das disciplinas de formação geral	3	2	4	5		
6.10	Os conteúdos das disciplinas de formação específica	4	3	5	2		
6.11	As disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo	3	2	4	5	0	1
6.12	Qualidade dos planos de ensino das disciplinas	4	3	5	2	0	
	Alternativas ofertadas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros	4	2	3	5	0	

No que se refere ao grupo “Cultura”, o item melhor avaliado pelos discentes é o da relação entre professores e alunos, que recebe a configuração mais favorável possível (5-4-3-2-1). No outro extremo, o item com mais baixa avaliação é o referente à satisfação dos acadêmicos em fazer parte do curso e da UEPG. Itens que demandam atenção de gestores e participantes do curso são organização e harmonia dos espaços acadêmicos (item ainda marcado pela alocação anterior, no *campus* central), a ênfase na pesquisa / iniciação científica e em atividades / projetos de extensão. Esse último item aparecerá novamente no próximo grupo (Processos de ensino - aprendizagem - avaliação), reforçando a pertinência de que seja reavaliado, do ponto de vista dos alunos.

Tabela 2 - Fonte: CPA UEPG 2009

7 - CULTURA

Item	Descrição do Item	Análise Quantitativa					
		1º	2º	3º	4º	5º	6º
7.1	Organização e harmonia dos espaços acadêmicos	3	2	4	5	1	
7.2	Ênfase nos processos de ensino e aprendizagem	4	3	5	2		
7.3	Ênfase na pesquisa/iniciação científica	3	2	4	0	5	
7.4	Ênfase em atividades/projetos de extensão	3	2	4	0	5	1
7.5	Motivação dos professores para o trabalho	4	3	2	5		
7.6	Relações entre professores e acadêmicos	5	4	3	2	1	
7.7	Relações profissionais entre os professores	4	5	3	0	2	1
7.8	Rigor e exigência sobre os alunos	4	3	2	5	1	
7.9	Satisfação dos acadêmicos em fazer parte do curso e da UEPG	2	5	3	4		
	Trabalho em equipe, cooperação e	4	5	3	2	1	

No grupo “Processos de ensino-aprendizagem-avaliação” destacam-se como carentes de revisão, além da já mencionada articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a criação de oportunidades para avaliação do trabalho docentes, assim como a avaliação propriamente dita dos professores. Essa demanda refere-se tanto às atribuições da coordenação do curso quanto a cada professor em particular, ao dispor-se a ter seu trabalho avaliado pelos alunos e criar ocasiões para isso. Devemos nos perguntar se esse é um valor reconhecido pela maioria do corpo docente, concordando com a máxima de que apenas quem é avaliado tem legitimidade para avaliar, ou se há uma posição contrária e, nesse caso, em que pressupostos educativos ela se sustenta.

Tabela 3 - Fonte: CPA UEPG 2009

8 - PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO							
Item	Descrição do Item	Análise Quantitativa					
		1º	2º	3º	4º	5º	6º
8.1	Alternativas metodológicas utilizadas pelos professores nas atividades de ensino	4	3	5	2	1	
8.2	Utilização de recursos didáticos de forma adequada	4	3	2	5		
8.3	Instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem (provas, trabalhos, pesquisas)	4	2	3			
8.4	Articulação entre ensino-pesquisa-extensão no curso	3	4	2	1	0	
8.5	A avaliação do trabalho docente/das aulas	3	4	2	5		
8.6	São propiciadas avaliação do trabalho docente e das aulas na diferentes disciplinas	3	4	2	5	1	0

No que se refere ao grupo “perfil acadêmico” (item 9 do questionário da CPA), a avaliação do corpo discente é positiva, exceto para os itens “condições para dedicação ao curso” e “dedicação efetiva para realização do curso” em si, o que é de se esperar em um curso noturno com uma maioria de alunos trabalhadores. Por outro lado, os alunos avaliam predominantemente como boa a sua “capacidade para leitura e compreensão de textos científicos”, “envolvimento nos processos de estudo das disciplinas”, “hábito de leitura e pesquisa extra-classe” e “qualificação dos acadêmicos para elaboração de trabalhos científicos, em especial em relação à escrita”, itens em que a avaliação de seus professores é claramente conflitante.

No grupo de questões 10, “Organização e gestão”, a avaliação ainda está claramente afetada pelas condições físicas que havia no espaço do curso no *campus* central. Predomina a menção 2 para “adequação dos ambientes de trabalho”, “laboratórios disponíveis”, “computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos”, “espaços adequados para atendimento dos acadêmicos pelos docentes” e “espaços disponíveis para os alunos estudarem”. Além desses aspectos de estrutura física, também recebe a menção predominante 2 o item “Medidas adotadas pelo colegiado para a melhoria da qualidade do ensino no curso”, conforme a tabela 4. Essa crítica pode ser parcialmente relativizada por conta do contexto atual, em que a transferência de diversas atribuições burocráticas à coordenação de curso pela administração da UEPG e o acúmulo de tarefas proporcionado pelas várias frentes de trabalho do departamento restringem a margem de ação do colegiado frente às demandas estritamente pedagógicas do curso.

No que se refere ao grupo de questões 11, “Contexto interno”, é digno de nota a auto-imagem negativa dos acadêmicos quanto ao próprio curso. Predomina a resposta 2 para o item “Imagem do curso no âmbito universitário”. Outros itens negativamente avaliados pelos alunos são o “Envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso”, “Envolvimento dos docentes em ensino” e “Envolvimento dos docentes em extensão”, nos quais predomina a opção 3 (razoável). No que se refere ao contexto externo, ficam patentes as preocupações dos alunos com “Perspectiva do mercado de trabalho”, e “Possibilidade de campo de estágio na região”, ambos com o predomínio da opção 2.

Tabela 4 - Fonte: CPA UEPG 2009

10 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO		Análise Quantitativa					
Item	Descrição do item	1º	2º	3º	4º	5º	6º
10.1	Ações e funcionamento do colegiado em prol do curso	3	4	2	5		
10.2	Mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso	3	4	2	5		
10.3	Medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade do ensino no curso	2	4	3	5	1	
10.4	Envolvimento nas ações desenvolvidas no âmbito do curso	4	3	2	5	0	
10.5	Fluxo e circulação de informações no meio acadêmico	4	3	2	5	1	
10.6	Acervo bibliográfico da área disponível	4	2	3	5	1	
10.7	Adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico	2	4	3	1		
10.8	Laboratórios disponíveis	2	3	4	1	5	0
10.9	Computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos	2	3	4	1	5	0
10.10	Servidores técnico-administrativos para atendimento do curso	3	2	4	5	1	0
10.11	Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de	3	4	1	2	5	0
10.12	Espaços adequados para atendimento dos acadêmicos pelos docentes	2	3	1	4	5	0
10.13	Espaços disponíveis para os alunos estudarem	2	3	1	4	5	

O grupo de questões 13, referentes aos resultados do desempenho acadêmico oferece um quadro de predominância da opção 3, sendo o “Índice de aprovação nas disciplinas do curso” o único item avaliado predominantemente com a opção 4.

Tabela 5 - Fonte: CPA UEPG 2009

13 - RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO.

Item	Descrição do item	Análise Quantitativa					
		1º	2º	3º	4º	5º	6º
13.1	Índice de aprovação das disciplinas do curso	4	5	3	0		
13.2	Índice de dependência dos acadêmicos no curso	3	4	0	2	5	
13.3	Índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso	3	0	2	4	5	
13.4	Índice de plano de acompanhamento dos estudantes - PAE	0	3	2	4	5	1
13.5	Índice de reprovações nas disciplinas do curso	3	4	0	2	5	1
13.6	Relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano	3	0	2	5	4	1

O último grupo de questões quantitativas, “Resultados de avaliações externas e internas” é prejudicado pelo desconhecimento dos alunos quanto ao tema, pelo que predomina a opção 0 (desconheço).

3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Licenciatura em História e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Avaliações qualitativas de alunos

O sistema possibilitou a professores e alunos do curso escrever suas considerações avaliativas em geral. Nesse tópico, fazemos uma apreciação geral sobre o conjunto dessas escritas, que geraram dois arquivos de texto, um para alunos e outro para professores.

Das 43 repostas escritas à questão “Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.”, 12 são inteiramente positivas, 23 são parciais (consideram aspectos positivos e negativos), 5 são totalmente negativas e 3 estão em branco. Isso indica uma vantagem para a avaliação positiva, pois o número dos que negam diretamente que o curso atinge seus objetivos é minoritário.

Entre as críticas dos alunos da licenciatura, duas queixas são predominantes, e se referem às características conscientemente planejadas para esse currículo: a reclamação de que o curso forma somente o professor em detrimento da formação para a pesquisa histórica, e de que há pouco tempo para as disciplinas “de conteúdo”, cujos conteúdos consideram que são necessários para sua atividade profissional. Quem participou da última reformulação da licenciatura lembra que a queixa dos alunos era a de que o currículo - na visão deles - não formaria nem para a pesquisa nem para a docência. Ora, não se pode deixar de considerar positivo que os alunos já sejam capazes de reconhecer uma identidade para a Licenciatura, embora tracem críticas que podem ser pertinentes e colaborar nos processos de reformulação curricular e de práticas cotidianas para que o curso avance. Entretanto, os alunos queixam-se de que, embora a identidade docente e a preparação para a docência estejam razoavelmente garantidas (alguns reclamam que ela é excessiva), falta ênfase na preparação para a pesquisa (teoria e metodologia) e, em menor número, que falta espaço para as disciplinas chamadas “de conteúdo”. Das 43 menções de alunos à questão aberta sobre se o curso atinge seus objetivos, 12 indicam diretamente essa carência de teoria e metodologia da história, e em menor escala de conteúdo histórico. Deve-se levar em consideração, por outro lado, que existe um número menor de menções que reclama de disciplinas no curso que nunca serão úteis em sala de aula, o que aponta que o tema é controverso entre os alunos.

Relativizando as críticas dos alunos, podemos afirmar que parte do que criticam não se refere ao campo da governabilidade do Colegiado ou do Departamento, como o que se refere à carga horária de prática de ensino, que alguns consideram excessiva, mas decorre de norma legal. Outras se ligam ao desconhecimento das estruturas e dinâmicas de funcionamento do curso em seu contexto de ensino superior.

Há críticas específicas (uma ou duas menções, em geral) considerando todas as respostas às questões abertas, não apenas a referente aos objetivos. Elas não chegam a constituir uma tendência tão clara quanto o item acima, mas podem ser interpretadas como indicadores importantes para as reflexões que devemos fazer sobre o curso.

Algumas menções apontam para a carga horária excessiva do eixo de Oficina de História. Nessa perspectiva, aparece a crítica de inconsistência entre a linha historiográfica e pedagógica de Oficina de História e de Estágio Supervisionado, exemplificada nas citações abaixo:

“Aprendemos na matéria de Oficina (I, II, III, IV, e V) como aplicar a didática da História de forma coerente no decorrer da vida escolar. Não é uma tarefa fácil, uma vez que ensinar História não é acúmulo de conhecimento, nem saber todas as datas e fatos, mas sim compreender como ocorreram os processos históricos, despertar no educando a capacidade de problematizar e se posicionar sobre os diferentes acontecimentos, tanto passado quanto presente. Isto poderia ser alcançado se a disciplina de Oficina pudesse ser aplicada no Estágio Obrigatório. Este último não corresponde as minhas expectativas, pois as aulas de estágio obrigatório que apliquei nesse ano e no ano passado continuam sendo datas, fatos e acúmulo de conhecimento, resumindo a avaliação se eu consegui ou não atingir os objetivos superficialmente, afinal não acompanho o educando até uma avaliação válida e não tenho retribuição se aquela aula que eu mediei ajudou em algum momento em parte de sua vida.” (15)

“Acho que a organização curricular deve ser repensada, algumas matérias não batem como as oficinas e a matéria de estágio, em oficina você aprende uma teoria sobre educação, bem inovadora e diferente da que tive na escola, no entanto na hora de aplicar, em estágio, deve-se seguir um modelo de aula totalmente diferente e bem tradicional.” (12)

Há menção de que ainda há pouca carga horária do curso realizada na escola, e a crítica de que, em geral, o curso de Licenciatura não reconhece ou considera a realidade efetiva da escola, por exemplo no que se refere à preparação para o trabalho com alunos com necessidades especiais e os problemas de disciplina.

“Como acadêmicos nos deparamos com professores sem vivência alguma no ensino, ou seja, sai da academia e por política e apadrinhamentos ficam no meio acadêmico, transformando em teóricos. Tendo os mesmos, nunca encarado a realidade de uma Escola Pública sucateada e que agora como professores universitários, com suas teorias se equivocam com o mundo real. (42)

Reivindica-se mais metodologia da história desde o início do curso (talvez falte o reconhecimento de Produção do Conhecimento Histórico dentro desse campo); critica-se sua concentração apenas no final do curso, e aparecem pelo menos 5 reivindicações explícitas por TCC na Licenciatura.

Dados coletados nas respostas, indicam a necessidade de revisão e reorganização das disciplinas de formação pedagógica, no que respeita à carga horária e concepções, que certamente devem primar pela articulação necessária entre os componentes curriculares, e ter como referencial os objetivos do Curso, com relação à formação para a docência.

Os tópicos temáticos em excesso sem que os alunos possam optar quais querem são um outro fator considerado negativo pelos alunos.

3.2 - Avaliações qualitativas de docentes

Entre os professores que responderam a avaliação, exatamente metade respondeu sim à primeira questão e a outra metade respondeu em partes. A questão indagava se os objetivos estavam sendo atingidos no curso. Aqueles que respondem que os objetivos estão

sendo atingidos em partes destacam a falta de pesquisa ou o tempo dedicado à no curso como um dos pontos fracos.

Sobre a organização curricular a maioria dos professores participantes concorda que o currículo está bem organizado, que o que precisa são apenas ajustes no que se refere a pesquisa. Quanto ao pontos de potencial do atual currículo os professores apontaram como sendo o Eixo de Prática de Ensino, a relação formação profissional e escola.

Quanto aos pontos de fragilidade apontaram o seguinte:

1- “Como o currículo é relativamente novo, estamos na sexta turma, tem alguns pontos que precisamos amadurecer ainda. Como o caso de articular melhor as disciplinas do curso de modo que todos trabalhem para atingir o objetivo de formar o profissional que irá atuar na educação básica, e que precisa saber pensar o processo de constituição do conhecimento histórico”.

2- “Falta de disciplinas voltadas ao conhecimento historiográfico e a pesquisa”.

3- “Demasiada carga horária em estágios, demanda tempo em atribuições artificiais e causa defasagem em produção acadêmica, tais como leituras, pesquisas e projetos”.

4- “Não é uma questão de currículo, mas sim de espaço geográfico para alunos e professores”.

5- “Já mencionei: o excesso de disciplinas pedagógicas que impedem que o acadêmico do curso, especialmente nos dois últimos anos, dê a devida e necessária atenção ao cerne do curso que está fazendo”.

6- “Falta de carga horária maior para o desenvolvimento de pesquisas históricas e/ou historiográficas”.

7- “Separação entre professores das disciplinas de estágios. Todos os professores que atuam no curso (estágio) deveriam estar lotados no departamento proponente da disciplina. Dessa forma, creio que a integração seria melhor”.

8- “Concepções diferentes entre as disciplinas voltadas para a formação pedagógica. Falta de um senso comum as licenciaturas”.

9- “Não há fragilidades”.

Em relação a última questão aberta, sobre as sugestões de melhores para suprir tais fragilidades, os professores apontam elementos que já foram solucionados com a mudança para o Campus logo depois desta avaliação e ainda “inserção da disciplina de estágio no âmbito do seu curso de origem. Ampliar os espaços de debate e troca de experiências” ou ainda, “transferência dos docentes de estágio para o Departamento de História”.

3.3 - Considerações finais do Colegiado de Curso

Para além de quaisquer críticas que possam ser tecidas, o instrumento montado pela CPA demonstra capacidade de fornecer informações importantes para que o corpo docente do curso de história monte sua agenda de enfrentamento dos problemas do curso, único caminho para a sua melhoria constante e efetiva. Para isso, sugere-se que o primeiro item dessa agenda seja uma campanha interna de convencimento e criação de condições para garantir que todos os professores e alunos respondam às questões, permitindo assim que os dados da próxima avaliação sejam ainda mais úteis e menos distorcidos pelo número restrito de respondentes.

III - Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos

currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.